**Relatório de Análise das Exportações de Vinho do Brasil**

O vinho é um produto muito antigo, cujo surgimento remonta ao período entre 8.00 e 5.000 a.C, e até hoje perpassa como a 9ª bebida mais consumida no mundo, conforme dados da Euromonitor Internacional. O produto é resultado da fermentação de uvas, com transformação dos açúcares naturais em álcool. A videira é muito cultivada no Brasil, especialmente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco, São Paulo e Bahia, contudo, o plantio das uvas apropriadas para a produção de vinho tem uma maior concentração no sul do país.

Algumas pessoas o apreciam como hobby, outros abusam do romantismo para saborear as diferentes nuances dos vinhos, o fato é que a bebida é muito apreciada nos quatro cantos do mundo. Inúmeros são os benefícios apontados por pesquisadores em relação ao consumo moderado de vinho, especialmente ao sistema cardíaco, neurológico, imunológico e endócrino, além de conter um poderoso antioxidante, o resveratrol.

Iniciaremos nossa análise com os dados obtidos da Embrapa disponibilizados no site: *http://vitibrasil.cnpuv.embrapa.br/,* do período de 2007 a 2021. Com as informações obtidas realizamos uma análise a partir do somatório das quantidades e valores das exportações do Brasil.

Com um apanhado geral volume de exportações do Brasil poderemos ter uma ideia de como se desenvolveu o mercado exportador brasileiro. Podemos perceber as alterações durante o período avaliado e concluímos que as exportações estão em um momento de retomada de crescimento.

Gráfico

Descrição gerada automaticamente com confiança baixa

Podemos observar a mesma inclinação a partir dos somatórios anuais dos valores.

Gráfico, Gráfico de barras

Descrição gerada automaticamente

Fazendo uma análise sobre a ótica do somatório do valor exportado por país, temos o seguinte quadro:

Tela de computador com texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente

Sob essa perspectiva, podemos inferir que os 10(dez) países com maior acúmulo de valores nas transações de exportação de vinho do Brasil, no período de 2007 a 2021, foram Paraguai, Rússia, Estados Unidos, Reino Unido, China, Países Baixos, Espanha, Alemanha, Japão e Haiti. Os dados nos mostram uma relevância nos valores de Paraguai e Rússia, que representam uma enorme porcentagem do total do somatório das exportações de 35.20% e 27.80% respectivamente. Os dados revelam a importância desses países para a exportação de vinho do Brasil.

Tela de vídeo game

Descrição gerada automaticamente

A partir de outro viés, analisando sob o somatório da quantidade em litros exportada, vimos que a Rússia apresentou uma maior quantidade, contudo analisando a série histórica observamos que houve atipias no comportamento das exportações para o referido país, principalmente no ano de 2009.

Tela de computador com texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

Com o fito de complementar as análises e munir os investidores de informações, optamos por obter os dados globais oriundos de estatísticas disponíveis no website da organização intergovernamental, International Organization of Vine and Wine.(*https://www.oiv.int/what-we-do/statistics*). O dataset registra dados de consumo, produção, importação e exportação dos países.

Optamos por realizar uma análise globalizada dos dados das variáveis.

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

Sob uma perspectiva geral e temporal de análise dos dados globais podemos obter informações importantes, dentre elas, observamos os pequenos movimentos de crescimento temporário atípico de produção nos anos de 2013 e 2018, contudo não refletiu nos valores de exportação, importação e nem consumo. As quantidades de exportação e importação estão apresentadas de uma forma estável, sem muitas alterações do contexto. No entanto, o consumo apresentou uma queda de aproximadamente 1,5 bilhão de litros nos anos de 2017 a 2020, retomando uma pequena parte do consumo em 2021, cerca de 291,9 milhões.

No que diz respeito ao consumo global, observamos que os Estados Unidos da América apontam na primeira posição do ranking, seguido da França, Itália, Alemanha, China e Reino Unido.

Interface gráfica do usuário

Descrição gerada automaticamente com confiança média

As importações globais de vinho, no intervalo temporal analisado, foram lideradas pela Alemanha, seguida do Reino Unido e Estados Unidos da América.

Interface gráfica do usuário

Descrição gerada automaticamente com confiança média

A partir do estudo das exportações do Brasil, optamos por analisar os países que mais compraram o vinho brasileiro. Em continuidade as análises dos dados e a fim de suprir a demanda por informações, decidimos estudar o comportamento das variáveis do **Paraguai**. Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

O país apresentou-se com um vultuoso importador do produto brasileiro nas observações dos dados da base da Embrapa e, portanto, é de nosso interesse investigar e buscar informação relevante. O Paraguai possuía uma população de 6,7 milhões de habitantes e um consumo de 26,4 milhões de litros de vinho, em 2021, perfazendo um consumo per capita de 3,93 litros. Um fato relevante diz respeito ao percentual entre a quantidade consumida e importada, em torno de 98,79% do vinho consumido é originário de importação e destes 25,08% de origem brasileira. Podemos concluir que 1/4 do consumo do Paraguai é advindo das importações do Brasil é, em consequência, um valioso mercado para as exportações brasileiras de vinho.

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

Em 2021, a **Rússia** apresentava uma população de 143,4 milhões de habitantes, e era o 9ª maior do mundo. Observando os dados da Rússia contidos na base da OIV, podemos inferir algumas informações relevantes para a nossa análise. De antemão, podemos observar que o consumo apresenta em queda durante o período estudado, principalmente após o ano de 2011. A importação apresentou uma leve alta no ano de 2021, porém algo muito ínfimo para afirmamos que será crescimento contínuo. A quantidade importada do Brasil pela Rússia em 2021 ficou em 181.931 litros, em torno de 0,046% da importação do país em 2021. Conforme os dados globais, a Rússia, em 2021, importou 389 milhões litros de vinho e foi ranqueada como 8ª maior importador do produto no mundo no referido ano, apresentando um consumo per capita de 5,62l/hab.

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

Observando sob uma perspectiva histórica a disposição dos dados de consumo, importação e produção dos **Estados Unidos da América**, podemos verificar a evolução das importações desde o ano 2007 com uma quantidade de 837,3 milhões de litros até a 1.39 bilhões em 2021. Isso pode ser reflexo do aumento do consumo que também se mostrou em crescente com valores de 2,7 bilhões de litros em 2007 até 3,3 bilhões no ano de 2021. Podemos considerar que o 'gap' de baixa evidenciado no ano de 2020 seja consequência da grave crise pandêmica que acometeu o mundo e acarretou uma crise econômica global. Com a baixa da produção no ano de 2020, tivemos uma ampliação das importações a fim de tentar suprir a demanda de consumo. Os Estados Unidos da América, em 2021, apresentavam uma população de 331,9 milhões de habitantes, 3ª maior do mundo, com um mercado consumidor do vinho importado em uma crescente durante o período analisado. Apesar da elevada produção 2,40 bilhões de litros, o consumo per capita nos Estados Unidos em 2021 ficou em torno de 9,96l/hab. e, por conseguinte, não sendo suficiente para suprir o mercado interno.

Uma imagem contendo Linha do tempo

Descrição gerada automaticamente

Observando os dados do **Reino Unido**, podemos verificar que o consumo de vinho na região é quase integralmente suprido pela importação do produto que, em 2021, foi de 1,32 bilhões de litros. A população do Reino Unido é de 67,33 milhões de habitantes. E, portanto, podemos inferir que a região ostentou um consumo per capita de 19,60l/hab, em 2021. Importante salientar que a produção no mesmo ano ficou em torno de 6,7 milhões de litros.

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

Em 2021, a população da **China** era 1,4 bilhões de habitantes, ranqueada como o país mais populoso do mundo, situação revertida apenas em 2023. Apesar da superpopulação o consumo não se apresenta de forma proporcionalmente elevado. O consumo apresentou uma redução de 2017 para 2021 em torno de 45%. E o consumo per capita de 0,74l/hab., no referido ano. Os dados globais da China apresentam uma curva decrescente em todas as variáveis a partir do ano de 2017, e com uma estabilidade na importação de 2020 e 2021.

Gráfico

Descrição gerada automaticamente

Vamos iniciar um estudo dos dados dos **Países Baixos** informando que o pequeno país possui uma população de 17,53 milhões de habitantes. Na tentativa de buscar mais informação relevante, nos deparamos com uma situação bem atípica, a importação é maior que o consumo no país. O consumo per capita, em 2021, foi de 21,38l/hab. O consumo per capita é bem elevado e isso demonstra que a população é susceptível a apreciar o vinho. Podemos observar também que a produção foi iniciada somente em 2010 se manteve em uma escala bem limitada, encontrando-se por volta dos 800.000 litros, em 2021.

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

A **Espanha** possui uma elevada produção de vinho, com baixo consumo, sagrando-se como um país exportador.

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

E dando continuidade, analisamos as curvas das variáveis da **Alemanha** e observamos que há um alto consumo de vinho e cuja demanda não está sendo suprida pela produção, portanto o país importou, em 2021, 1,47 bilhões de litros. Em 2021, soma da produção e importação foi da grandeza de 2,32 bilhões de litros e o consumo ficou em 1,99 bilhões. A disponibilidade de vinho foi maior que o consumo.

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

Os dados apresentados pelo **Japão** nos mostram um país cujo consumo também não está sendo suprido pela pequena produção. Há uma demanda reprimida pelo produto que se perpetua durante todos o período estudado da grandeza de 243,8 milhões de litros, em 2021. No mesmo ano foi observado que houve uma demanda reprimida de 6 milhões de litros.

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

Analisando a **Colômbia** evidenciamos que o país não tem produção de vinhos e o consumo está em demanda crescente, principalmente após o ano de 2011. Um fato que nos desperta a atenção é a importação ultrapassar o consumo em 2,5 milhões de litros.

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

O **Haiti** importou 1,80 milhões de litros, em 2021, sem apresentar nenhum consumo.

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

Da mesma forma que o Haiti, a **Nigéria** não possui produção local de vinho. Podemos detectar um crescimento vertiginoso da importação de vinhos, que em 2021, foi registrada em 52 milhões de litros.

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

Os dados globais obtidos da **Angola** nos levam a inferir que há uma demanda reprimida não sanada com o volume das importações. Podemos inferir que há uma vacância de 9,9 milhões de litros. Abrindo assim uma oportunidade ao vinho brasileiro.

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

Compilando os **dados globais do Brasil**, podemos observar que o consumo do país ficou 412,3 milhões de litros, em 2021. E a curva de consumo encontra-se em uma leve crescente. A importação também apresenta leve alta após o ano de 2018, mesmo movimento acompanhado pela curva de produção. A exportação encontra-se em expansão desde 2015, quando a quantidade exportada foi de 1,3 milhões e, em 2021, foi da grandeza de 8 milhões. A produção apresentou de uma queda brusca em 2016, provavelmente causada por questões climáticas que acometeram a região Sul do país, contudo, a partir de 2019 há uma retomada de crescimento da produção.

***Considerações finais***

Com base na análise de dados apresentada, podemos apontar que os Estados Unidos da América, que são um dos maiores parceiros comerciais do Brasil na exportação de vinho brasileiro, representam uma oportunidade significativa para os investidores. O mercado norte-americano é amplo e pode ser um destino promissor para a expansão das exportações de vinho do Brasil.

Na América do Sul, observamos o nosso maior parceiro, o Paraguai que importa um grande percentual do que consome, sendo relevante para o mercado de exportação de vinho brasileiro, o volume de importação desse país é muito inferior ao dos Estados Unidos considerando as Américas, contudo ainda representa o nosso maior comprador. Portanto, é importante direcionar esforços para aproveitar o potencial do mercado paraguaio. Outro ponto relevante nas análises da América do Sul, é o potencial mercado colombiano cuja importação ultrapassa o consume do produto, além de verificarmos que não há produção de vinho no país. Os países da América do Sul apresentam uma facilidade no trato comercial no Mercosul, fato que deve ter relevância para a escolha do direcionamento das estratégias.

Ao analisar os dados globais de consumo, exportação e importação de vinho nos anos de 2007/2021, observamos que a Alemanha é o país que mais importa essa mercadoria no mundo, seguido pelo Reino Unido e os Estados Unidos. É importante salientar que três dos maiores importadores de vinho brasileiro estão entre os dez primeiros colocados nesse ranking.

No continente africano, o consumo de Angola nos desperta interesse em face do volume importação dos últimos anos não terem suprido a demanda local, A Nigéria apresenta um volume de importações muito além do consumo, o que pode ser relevante estrategicamente. Nos últimos anos, registramos também um volume de importação crescente do Haiti.

No mercado europeu, podemos buscar oportunidades na Alemanha; nos Países Baixos, que apresenta um volume crescente nas importações; bem como no Reino Unido, que importa quase todo o vinho consumo na região.

No continente asiático, evidenciamos que China, apesar de ser o país mais populoso do mundo, em 2021, não possuía níveis de consumo de vinho proporcional à sua população. Inclusive constatamos que uma redução no consumo entre 2017 e 2021, com um consumo per capita de apenas 0,74 litros. Os dados globais da China mostram uma tendência decrescente em todas as variáveis a partir de 2017, com estabilidade na importação em 2020 e 2021. Os dados do Japão nos revelam uma exportação, em 2021, da grandeza de 243,8 milhões. O mercado asiático tem desafios sinuosos.

Concluímos nossa análise, expondo as possibilidades de mercado para as exportações do vinho brasileiro, salientando que a produção do Brasil necessita de ampliação para atingir os patamares negociais e de lucratividade que os diversos mercados internacionais nos possibilitam.

Fonte:

1.https://portal.apexbrasil.com.br/noticia/CHA-E-A-BEBIDA-MAIS-CONSUMIDA-NO-MUNDO/

2.https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2023/06/os-10-beneficios-do-consumo-do-vinho-tinto-para-saude.ghtml

3.https://www.oiv.int/public/medias/6679/en-oiv-state-of-the-vitiviniculture-world-market-2019.pdf